

Equipe Técnica

Carlos Alberto Costa Veloso

Francisco Ronaldo Sarmanho de Souza

Tiragem: 300 exemplares

Belém-PA



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental

Tv. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,

Fax (91) 276-9845 CEP: 66.095-100

Governo do
BRASIL

AVALIAÇÃO da adubação NPK ...

2007

FD-PP-00331



CPATU- 39869-1

39869

FD
00331



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

UNIDADE DE OBSERVAÇÃO

Avaliação da adubação NPK do milho BR-106 em Tailândia



Foto: Carlos Veloso 2007



Amazônia Oriental

Belém - PA

2007

UNIDADE DE OBSERVAÇÃO

Adubação Mineral do Milho BR-106 no município de Tailândia

INTRODUÇÃO

Na região Amazônica, especialmente no Nordeste do Estado do Pará, dentro das áreas já alteradas, existem solos que se encontram bastante alterados devido ao tempo já decorrido após o início da ocupação territorial e, principalmente, devido ao sistema de manejo inadequado a que esses solos foram submetidos, tanto com atividades agrícolas como pecuárias. Desta forma, urge a necessidade da geração e/ou adaptação de tecnologias que permitam a recuperação da capacidade produtiva dessas terras, para reintrodução ao processo produtivo, dentro dos padrões de sustentabilidade.

Considerando o processo de expansão da produção de grãos no Estado do Pará e o desconhecimento das principais práticas de cultivo adequadas às condições dos solos, baixo nível tecnológico empregado, a dificuldade de se obter informação técnica sistematizada, e, considerando o contexto de região amazônica, compõem o elenco de problemas que precisam ser solucionados.

Uma vez corrigidas as limitações, esses solos podem se tornar tão produtivos quanto aqueles que apresentam características de fertilidade e acidez naturalmente favoráveis tornando possível o alcance dos objetivos que é o aproveitamento das áreas já alteradas, com aumento da produtividade, sem promover a degradação do solo, preservando a floresta nativa.

No processo de modernização e racionalização da agricultura brasileira, o uso de adubação e de calagem constitui um fator importante para o aumento da produtividade. A crescente globalização da economia exige, cada vez mais, a adoção de métodos e técnicas de cultivo adequados, para manter a competitividade e a sustentabilidade do sistema agrícola. Neste contexto, a manutenção da fertilidade do solo, em nível adequado, é fundamental. A exigência nutricional do milho, é determinada por vários fatores como condições climáticas, tipo de solo, cultivar plantada, produtividade esperada e práticas culturais adotadas.

Desse modo o presente trabalho teve como objetivo observar o comportamento do milho em relação às fórmulas de adubação mineral com nitrogênio, fósforo e potássio no município de Tailândia, PA.

METODOLOGIA

A Unidade de observação sobre adubação mineral do milho foi implantada no Campo Experimental no município de Tailândia,, utilizando-se o milho BR-106. Antes do plantio foi feita a coleta de amostras de solo na camada superficial de 0-20 cm de profundidade. Os tratamentos corresponderam a 150 kg/ha de N, na forma de uréia, 120 kg/ha de P_2O_5 , na forma de superfosfato simples e 100 kg/ha de K_2O , na forma de cloreto de potássio. A adubação fosfatada foi realizada de uma única vez. A adubação nitrogenada e potássica foram aplicadas 1/3 no plantio e 2/3, 30 dias após a emergência das plantas em cobertura aplicadas ao lado da fileira de plantio.

Na avaliação da unidade de observação foram coletado dados de produção de grãos em kg/ha, stand por ocasião da colheita, peso de espigas despalhadas (kg/parcela), número de dias de florescimento masculino e feminino número de espigas por hectare, umidade de grãos na época da colheita, número de plantas acamadas e quebradas abaixo da espiga e anotações de aparecimento de pragas e doenças, além de análises de solo e planta.

RESULTADOS PARCIAIS / RESUMO DA TECNOLOGIA

Neste ano a fórmula de adubação mineral, utilizada com 150 kg/ha de N, na forma de uréia, 120 kg/ha de P_2O_5 , na forma de superfosfato simples e 100 kg/ha de K_2O , na forma de cloreto de potássio alcançou a média de 4.810 kg/ha ou seja 80,16 sacas de milho/ha.